



SUPLEMENTO
ACRE

//edição doze
ouro preto-mg

O **Suplemento Acre** é uma experiência, uma carta aberta ao tempo e também uma carta aberta sobre o tempo. É feito por e para autores e artistas práticos vivos e atuantes em suas localidades. É também uma obra em trânsito, uma porta a se abrir.

... Lá por volta de 2007 este suplemento já tocava a vontade de existir a partir de outras formas de vir ao mundo. Na época colocamos uns cartazes poéticos pela cidade de Ouro Preto e nada mais foi feito. Estacionamos a ideia aqui pra quase 10 anos, o que é bom para o amadurecimento de ideias e planos... E agora, o **Suplemento Acre** volta a circular na região saqueada de

Minas Gerais, já em
sua décima
segunda edição

(volta nada... **Re-volta**);

com a ideia de ser um ponto de estudo sobre tendências e plasticidades da literatura provocada em MG e em território nacional, porque em literatura não pode existir fronteiras outras.

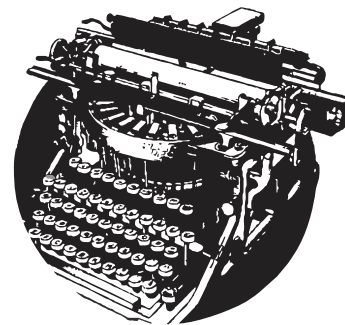
...É um *fanzine*, é um objeto de arte, é um simples amontoado de folhas impressas presas artesanalmente em papel Kraft entintado com pigmentos baratos.

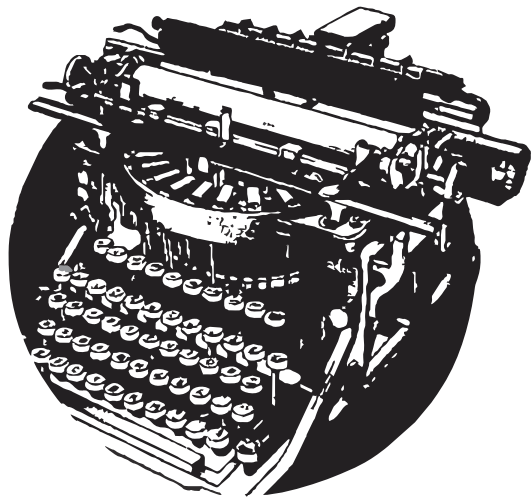
Ou não.

A dimensão das coisas está no olhar que depositamos sobre elas. É tudo e nada, é dentro e fora. Quem criará este uso é você leitor, que amanhã ao acordar, modificado por esta circunstância leitura poderá ser também, o seu próprio editor.

Produza, escreva sua ideia, mande pra gente.

----- outrasdimensoes@gmail.com





... a arte nos permite refazer e reviver a gênese,
nossa gênese em particular,
sujeitos falantes e mortais;
a palavra
e o ato criadores impõem-se sobre a morte.

Estética e Método - François Soulages

SUPLEMENTO ACRE

junho | julho 2018 – OP_MG
edição doze

tiragem infinita
vários colaboradores
capa em stencil por: @romulopherreira
revisão: Eduardo Sacramento
edição e finalização: f/studioB2RM
organização: Editora Outras Dimensões
outrasdimensoes@gmail.com
fb.com/editoraoutrasdimensoes

NESTA EDIÇÃO:

• Aline Yahnke // Alvimar Braga
André Siqueira // Antonio Marcos Abreu de Arruda
Brasil Barreto // Claudia Gomes Cunha //
Conrado Gonçalves // Daniella Luz // Dário Omanguin
Deivid Junio // Eduardo Sacramento // Gabriella Casanova
Gutenberg F. Loki // Hubert Sildely // Hudson Pereira
Lupin // Maria Helena Leal Lucas // Matheus Antonio
Pedro Henrique // Rafael Nolasco // Rafael Noll
Ranny Baby // Regina Nunes // Ricardo Layon
Rodrigo Cid // Rodrigo de La Rocha // Rômulo Ferreira
Rômulo Marvila // Sarah Leocádio // Zara Assis



AMEOPOEMA





	am	that		am					
	am		that	am					
	am	am		that		am		am	that
	am	that	am		am			that	am
	am		am	that	am		that	am	
	am	am	that		am		am		that
am	that		am		am			am	that
am	that	am							
am	that			am	am		that		am
am	that			am	am		am	that	
am	that	am			that	am		am	
am	that		am		that	am	am		
that		am		am	that	am			am
that			am	am	that	am			am
that		am		am	that	am	am		
that		am	am		that	am		am	
that			am	am	am	am		that	
that		am	am		am	am	that		
	am		am	that	am	am			that
	am	am		that	am	am			that
	am	that	am		am	am	that		
	am	that		am	am	am		that	
	am	am	that				am	that	am
			that	am	am				
			am	that	am				
			that	am	am				
			am	am	am				
			am	am	that				

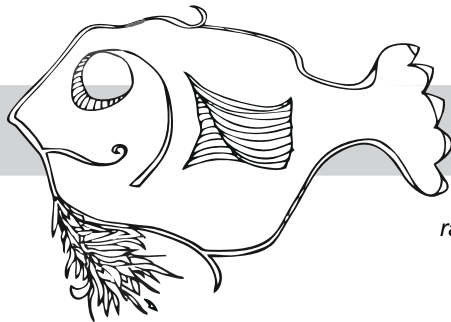
Aqui, um conjunto limitado de elementos (palavras), combinados aleatoriamente, sem qualquer restrição estrutural (gramatical ou outra), forma uma composição textual de dimensão reduzida (verso).

A obra resulta naturalmente de uma sucessão de versos que, gerados de forma aleatória, atualizam múltiplas possibilidades de combinação desses elementos:

*"I am that I am" (1958), de **Brion Gysin** a partir de um computador Honeywell
ilustração: @romulopherreira
sobre foto de @rafael__nolasco*

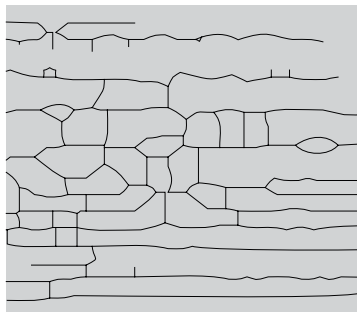
nasci irreparável \\ desconcertada quebrada nascente \\ aponto de ser poeta \\ nunca me peguei pensando pra que serve a poesia \\ ou algo "hmm vou pensar em escrever um poeminha aqui" porque como manoel já bem dizia a poesia é virtude do \\ Inútil \\ é orgânico \\ ou se nasce ou se tenta \\ é de outro mundo \\ e convenhamos não consigo observar a língua no absurdo \\ no definido \\ se vai ficar show de bola ou péssimo \\ eu estou pouco me fodendo \\ apenas sinto as palavras sendo trazidas do incurável \\ é como uma transa \\ até que as espumas da margem do mar vogal \\ dêem lugar ao \\ gozo visceral vamos contando \\ outra forma de vida \\ já sobre as palavras não as clamo são elas que \\ me procuram \\ urgentes, \\ um ser lettral na ida ao paraíso.

m e u
u m



p a r a í s o .
s o n h o .

// Ranny Baby
ranny942@gmail.com
// rômulo ferreira
ilustrar - ação



10/04/2018 // Rodrigo de La Rocha
rodrigofdlr@gmail.com

Conhecer o mundo Não mais para apreender verdades Conhecer as coisas como se conhece gente Conhecer as pessoas no seu despir de valores e morais Conhecer as pessoas que vivem, vivas ou mortas Compreender A experiência como um todo e viver cada uma delas da perspectiva de cada corpo - dentro e fora do próprio - Conhecer Não para legitimar o discurso Discursar, não para justificar as ações - ou falta delas - Conhecer e abrir mão do conhecimento Sabendo que nada é absoluto que cada humano-animal-planta... é Outro outra consciência O discurso que defende a verdade pode muito bem ser o que duvida da própria Conhecer Deixar a mente brincar de explicar descrever analisar a experiência como um todo Sabendo que ela tem seu lugar como mais um componente da própria verdade-mutável de cada um constr-desconstr-uindo-se a cada momento Conhecer para poder achar em si a possibilidade de testar a fé Fazer um experimento acreditar para ver no que vai dar... Ultrapassar a barreira do ceticismo dogmático que não é muito diferente do fundamentalismo - por mais que se possa ser explicado de 'n' maneiras - Chega um ponto que cansa viver pra lá e pra cá em busca do próximo contato - externo - partindo de um interno - externo - ao próprio interno Inferno é passar a vida toda com medo de abrir a porta do próprio "coração" por assim dizer Se imaginada que fechada está fechada estará No dia que imaginá-la aberta ela se abrirá... Pode ser que desgoste do que for encontrar. Dispa-se também do gostar Para além do desejo o sofrimento se mistura ao cotidiano diário sendo emissário de problemas emocionais como também vai contando as mesmas histórias de novo e de novo; guardada está a memória nas dores o para sempre é também uma escolha...



me sinto céu
terra seca
um exército de terracota
mar dentro do barco
virada de mesa

lua
ave

nem me sinto agora.
provoco estrelas...
e bem aprendi;
neste jogo desleal,
as feridas
nunca se fecham totalmente

\\ rômulô ferreira
fb.com/silhuetaartzine

MAIS UM DIA // Brasil Barreto brasilbarreto7@gmail.com

Deixo cair meus pensamentos nesse asfalto
num momento que olho os astros brilhantes
Enquanto transito pelas avenidas iluminadas
então cruzo a tal conhecida, rua da Alfândega....

Observo todos os tons de luzes foscas à frente
contrasto com letreiros coloridos dos edifícios
me fortaleço no brilho contagiante das luzes,
nos meus passos busco a contemplação imaginária

Agora ergo meu olhar, equilíbrio os passos cadentes
pois sei que muitos aqui, pisam com sapatos rotos;

assim, será a minha veloz passagem na cidade.

É nesse invertido movimento, quebro esquinas
no meu vagar noturno, espelhado nas vitrines
protegido pelo arranha-ceu de grande vidraças.

No entanto, jamais tive o dom dessa escuridão...

Sei apenas que trago um raro ponto de vista
Logo mais, uma madrugada se acenderá em dia,
Rumo na direção do Largo dá carioca sob o sol.
São tantas outras vidas a clamarem por mais um dia.

Dois Haicais // Rafael Nolli nolli@bol.com.br

é um erro crasso
crer que esse
é o seu último fracasso

22/08/17

Semeados no vento
Outros colherão
Meus dentes-de- leão

21/08/17

Há um tempo em que é preciso
abandonar as roupas usadas, que já
tem a forma do nosso corpo, e esquecer
os nossos caminhos, que nos levam sempre
aos mesmos lugares. É o tempo da travessia: e,
se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para
sempre, à margem de nós mesmos.

// Fernando T. de Andrade

o p n g
e a c t s

PAPO DE ARTEIRO: A produção poética contemporânea que circula nas ruas das megalópoles através de fanzines, saraus, stencils e a que vagueia pela internet em geral é objeto de interesse de um crítico literário?

EVERALDO FARINHAS: Tu tá de sacanagem né?! Essa rapaziada escreve com a indisfarçável intenção de comer gente! E o pior é que quase ninguém consegue porque, para começar, é necessário ter alguma bala na agulha. Na minha época, a gente (sic) ainda lograva algum sucesso porque ainda havia muita gente ingênua sobre nossas segundas intenções. Hoje não! Quando uma gata dá mole prum sarauzeiro, podes crer que já tá beliscando azulejo. Toda essa moçada é assunto prá antropologia, saúde mental, sei lá!

P.A: Conte-nos então: Quando vocês da intelligentsia estão punhetando uns

Nesse número da ACRE a PAPO DE ARTEIRO conversou com EVERALDO FARINHAS. O seu lugar de fala é o do homem branco, membro da geração X, heterossexual carioca e doutorando em crítica literária pela PUC/SP.

PAPO DE ARTEIRO

aos outros com suas interpretações e metodologias pertinentes, quando muito, ao campo da história da arte, vocês cospem ou engolem os seus conceitinhos de merda?

E.F: Aos leitores do PAPO DE ARTEIRO eu quero esclarecer que para fazer poesia é necessário bem mais do que boas intenções, uma vida conflituada, xerocópias baratas ou amigos que te curtam.

Quem desdenhar do estudo da história da poesia grega já começa capengando. Quem não se interessa em saber que martelo não é somente um nome de ferramenta tá dispensando possibilidades e quem escreve prá entrar em contato com seus sentimentos bem poderia procurar uma psicoterapia...

P.A: Podemos considerar, portanto,

que se suas premissas são mais do que regras implicantes, elas irão ao encontro dos fazeres da moçada do mangueio quando relacionadas ao seu contexto social, seus repertórios e acima de tudo a sua potência para resistir fazendo poemas?

E.F: Talvez sim, talvez não. Há um fosso considerável entre quem estuda poesia e quem faz poesia. Assim como há quem pensa que faz literatura e quem somente repisa estudos já realizados a exaustão.

por **Eduardo Sacramento**
sacramento.eduardo74@yahoo.com



PRONTA PARA O AMOR

Nasceu e recebeu um desnome
Seu trabalho não importava mais.
Quis ser artista.
Tinha uma flor, um espinho...
vontade de crêSER

Caminhou chuviscos de desPEDIDAS
Mas, insistiam em lhe falar do...
desnome!

À primeira poda
Sentiu um arranhão
Os dedos entreabertos caídos ao chão

Um sonho, dois sonhos, três, quânticos sonhos
Se viu sem corpo
Sentiu que em sua existência não podia ser bom ou belo
Ele não podia evitar a poda...
Agora Vento, tempestade
se viu num desmundo
Moribundo
Já não podiam o atingir
Já não provocava as tesouras...
Provocava as dimensões

// Daniella Luz
danielamartins34.dm@gmail.com



O corpo não esquece,
é a memória do amor,
estremece e vibra,
são calores inexplicáveis
e a temperatura está amena...
Lembra dos beijos e abraços,
do calor do corpo a corpo,
de sentidos saciados.
Uma emoção muito forte
todo o ser suado, molhado
De repente, uma incerteza:
se ele não vier?
Estou bonita e perfumada
vestida para o amor
numa imensa expectativa.
Penso: esqueceu? Não tem pressa?
O coração quase pula de angústia
mas, de repente, que maravilha!
Ele chega então,
simulo muita tranquilidade,
disfarço sorrindo e estou pronta...
Pronta para o amor...

// Zara Assis
zaraassis@gmail.com
ilustração // Rômulo Ferreira
@romulopherreira

POETA DESESPERADO
PROCURA
LEITORES...URGENTE

WWW.FACEBOOK.COM/AMEOPEMA

CONFESSIÃO

Já dei jeito nas costas
Espirrando
Já broxei com a mulher
Me chupando
Já chorei vendo gatinho
Mamando
Já me masturbei vendo travesti
Transando
Já fiz e farei novamente.
Tudo o que a gente faz
Fala pouco da gente
Porque a gente não é o que faz
É o que mente.

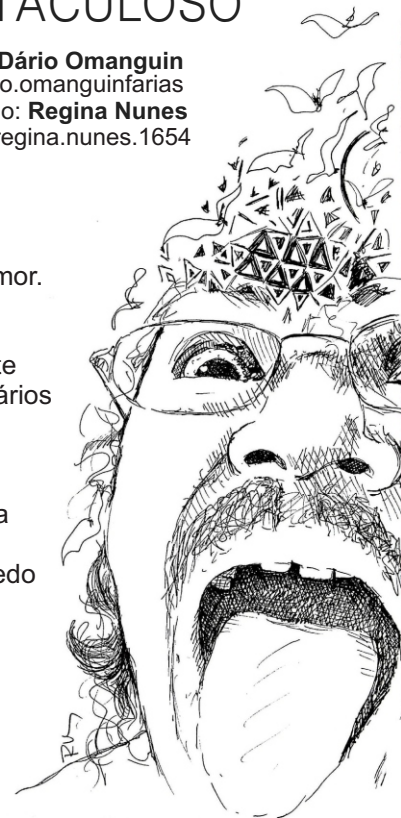
// **Alvimar Braga**
alvimarbh@hotmail.com

AMOR

ESPETACULOSO

// **Dário Omanguin**
facebook.com/dario.omanguinfarias
Ilustrando: **Regina Nunes**
fwww.facebook.com/regina.nunes.1654

O amor é espetacular, espetaculoso
Quando se ama tudo é maravilhoso
Tudo em volta está em flor
O tempo corre rápido, é curto para o amor.
O amanhecer só, não é triste
O café da manhã ... sim, solitário!
A certeza do teu amor me deixa em riste
Absorvo o café em pensamentos ordinários
Pela loucura do amor vivido
Em noites passadas, são lembranças
Ainda me resta o gozo contido
Preciso ver-te choramingar feito criança
Entre goles de café puro, um a um.
Conto o tempo , ainda é manhã bem cedo
Só posso tê-la no "post meridium"
Mas esta ânsia não me mete medo
Pois a certeza do teu amor esta noite
Me faz pensar que és minha por inteiro
Cuja sensatez do teu coração
Me leva amar-te com sofreguidão.



LAMPARINA

Rômulo Marvila
marvila.ema@gmail.com

Se falta luz do dia, as frestas das grades que cercam a praça me mostram.
Há leveza nas senhoras que em meio à frenética multidão passante, senta, e dali faz parque.
Ao seu lado balanço; Vejo o sol.

A HORA EM QUE O FIO DA LETRA CURSIVA ESCAPA A LINHA AZUL DO CADERNO

eu me emociono, do coração pular forte,
quando um escritor da minha infância
me segue nas redes sociais.
eu, que os segui por tanto tempo,
abrindo para suas palavras minha mente e meu coração,
agora tenho uma breve atenção de seus olhos.
talvez eu não mereça
talvez agora, eu esteja entrando no Olimpo
talvez eles não sejam deuses.

// **Claudia Gomes Cunha**
@claudia_gomes_writer
claudiagomescunha.wixsite.com/home

MEIO SONO

André Siqueira
andremorrissey
@hotmail.com

Sabor de café ainda em repouso
Uma carta que suspensa atravessa
o país, para absorvente faísca
da ansiedade.
Belo homem, joga-se no real insano
caminho que não baila no ritmo
da minha semente divagação.
Ir além do que se possa possuir,
Estralo do beijo pueril na imaginação
de peixes alados num
estanque pingo de jardins
azulados aguçados na ventania
da veia sangrenta do sonho...
Abaixo, encaixo a peça num
jogo perdido
Espanto seco de vida.

Magnolia

Gabriella Casanova - RJ
fb.com/gabi.casanova.7

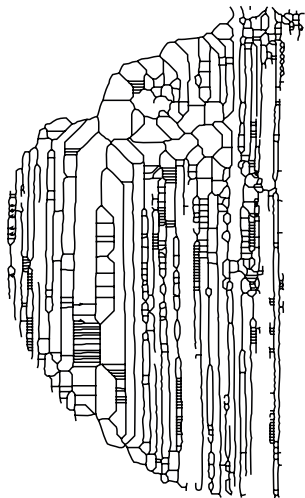
(Essa é a história da borboleta sem asas que se debatia à beira da morte debaixo dos pés de alguém ou de como eu precisei vomitar minhas palavras pra não adoecer de poesia ou pra fugir da punição divina.)

Ainda me lembro de quando éramos dois, forjando memórias da infância, nos escondendo atrás das flores vistosas e perfumadas pra contar segredos há muito já sabidos.

Flores brancas, amarelas, róseas, purpúreas - magnólias.

Lembro de quando você me tocava com dedos pecaminosos no último banco da igreja durante as longas missas em latim. Eu fantasiava com a extrema unção de nossos corpos nus, frios e cravejados de balas e hoje eu corro com medo do castigo de Deus.

Deixe-me explicar.



Êxodo; Capítulo 8, versículo 2:

"Se recusares a deixá-lo ir, eis que ferirei com rãs todos os teus termos"

Êxodo; Capítulo 2, versículo 11:

Moisés mata um egípcio e foge

Êxodo; Capítulo e versículo desconhecidos:

Preciso eu então fugir.

(let me go | I'm sorry | I miss you)

.....

Escute:

O som ubíquo do universo - tristeza longa e obscura (merda, eu já estou chorando)

"A grande estrela está caindo/atraves do estático e da distância/uma transmissão de despedida/escute!"

Pelo amor de Deus, desligue o rádio. Eu não quero mais fugir.

Não vou te deixar no meio da noite.

Eu só preciso dormir.

Por favor.

SILÊNCIO.

Ainda me lembro de quando éramos dois ou três ou quatro ou mais, a legião de demônios nos rasgando o peito frágil, mil cigarros, nós debilitados pela culpa, atormentados por nossa própria obra.

Eu senti saudades, queria saber notícias da família que tu não teve. Mande lembranças aos teus pais quando estiver com eles... Sabe, eu costumava brincar sob aquele jacarandá no fim da rua... Hoje celebro a vida e a morte procurando meu rosto no final de uma garrafa de vinho. Lembro de quando você me pintou e meu rosto se perdeu numa gravura que poderia ser Lady Macbeth ou a Ana Cristina C, mas definitivamente não era eu. Você me pintou como um corpo sem rosto que só na sua mente saltaria da segunda janela do sétimo andar num domingo de sol, perdendo a cabeça pra ganhar asas.

Pois é, eu senti saudades.

Mande lembranças aos teus pais... Eles já estão mortos há tanto tempo... Mas não é pra sempre.

Voltemos agora à transmissão de despedida, o fim do mundo em tempo real.

Ponham seus óculos escuros: o sol pode explodir e cegar todos vocês. Fumem um baseado, fechem os olhos, ouçam a voz de Deus.

O meu Deus é aquele suicida enraivecido que depois de tantas tentativas frustradas pendurou-se miseravelmente glorioso ao jacarandá no fim da rua (eu costumava brincar sob ele...).

E então o homem precisou aprender a andar com as próprias pernas. E inventou a roda.

E o amor.

E a bomba atômica.

Chega!
Por favor.
Silêncio.

Agora estamos os dois sentados à mesa posta,
um banquete e nós dois sem fome diante do festim
psicossomático que nos é ofertado.

Eu não tenho pernas.

Mas nossos joelhos se tocam no espaço entre as
cadeiras.

Eu não tenho pernas, não vou fugir.

Mas ainda sinto saudades.



Poeta

Queria ser poeta de alegrias,
Frescor das calmarias divinas
Transcritas no papel, tristes jamais.
Entanto, transbordam melancolias.

Queria ser poeta de um amor
Que escorre docemente, lambuzente,
Porém meu livro traz rima doente,
Carrega os desenganos, seu torpor.

Queria dispensar o que passou,
Deixando, assim, apenas sombra nesse
Andar trôpego... Até que nada importe.

Queria que a tristeza não provesse
O mote, mas então entendo a sorte:
Se estou sorrindo, não rumino; sou.

Sarah Leocádio

sarahdleocadio@gmail.com



NEOCLÁSSICO

um poema hoje, pra quê?
se eles não vão te deixar dizer
o que você quer dizer
a não ser que seja pra inglês ver

pra quê, então, se arriscar?
e na sua poesia manifestar
se é mais agradável rimar
signo e nome feminino
do que tocar na ferida
do que mencionar a chacina
nada disso combina
com a foto bonita
que eles vão postar

colocam Castro Alves e Zack Magiezi
na mesma prateleira e
empurram Brecht pra lixeira

tentam riscar a cultura do mapa
como tentam expulsar as minorias da praça
como tentam calar a gente na marra
mas não vão conseguir
artista é uma raça que vai resistir.

Hudson Pereira

hpereira22@gmail.com

VISCONDE DE MAUÁ

... RJ

|| Maria Helena Leal Lucas

chungmahe@yahoo.com.mx

foto || Mauricio Rosa

fb.com/mauricio.c.rosa.9



En la sierra de la Mantiqueira
Sube-respira Sube-respira Sube-respira SubeSubeSube
iii Ufa !!!

De puertas abiertas Majestuosa mata Sombrea fiestas
Piedras que invitan escalar/rapel
Región rural

Adopta hippies
Aldea de migrantes

Deleita para soñar

El zig-zag de la carretera

Devela aventura/matiza

Valle de adrenalina

Tobogán natural

Con 1 clic Alucinantes paisajes

Florea noche-día

Vida que brota de la mata Atlántica
Santuario de los 4 elementos
Manantiales/cascadas/floresta nativa

Enreda sonidos mágicos

Por los campos altos de la maseta

Trilla del pinhão

Río Preto corre manso

Nace en el Parque de Itatiaia/pico de las Agujas Negras/mirantes

Baja Embellece Crea encanto

Hasta los pies de la Piedra Selada (1755 m)

Besa Minas Gerais & Rio de Janeiro

Maringá-Maringá-Maringáááá - Maromba...

Despierta minero/Desayuna carioca

Pesque-pague Trutas Rosas Salmonadas

Omnipresente testigo

Danzan nubes

Mar de neblina

Se deshacen

Densa vegetación

Estimula Paz...

PODER DE MULHER

\\ Aline Yahnke
aline_oliveira@hotmail.com
\\ rômulo ferreira - ilustração

Beleza. Vaidade.
Não importa a idade.
Não me enfeito pros outros.
Quero estar linda pra mim
Se eu não quero digo não.
Se estiver de acordo digo sim
Mãe, filha, amiga, mulher
Unidas num só grito,
a gente é o que quiser
Cabeleireira, jornalista.
Médica ou diarista
Astronauta, artesã.
Cientista ou espã
Pode ser dona de casa.
Não foi pra faculdade
Largou cedo o estudo.
Não teve oportunidade
Pode ser também doutora,
política ou juíza
Lutar pelo que sonha,
sua garra a humaniza
Não importa a profissão,
os direitos são iguais
Fazemos tão bem ou melhor.
Por que alguém vai ganhar mais?
Donas da própria história.
Somos livres pra escolher
Vamos lutar até o fim.
Estamos nessa vida pra vencer



CORTÊS AOS SURREAIS

// Ricardo Layon
ricardolayonn@gmail.com

Desconhecidos sentimentos documentaram a vida
que moribunda poetiza os males da introspecção.
Males dançantes ao vento chacoalhando cortinas,
estilhaftando-me ossos, desabrochando-me órgãos.

Se sou fogo que despenca dos céus
ou a água que percorre os mares.
As flores que equivalem ao nada,
fantasiando silenciosas palavras.

Emoções surreais num quente cio.
Orgasmos que principio, sacio e esfrio!
E sorriso de desamor num vício,
suas costuras desfio e amanhã recito.

Desaguar intimidade para almas desnudas!
Por entre os olhos abertos de um morto!
Corram no córrego e saciem sede aventureira!
Poeta antes que morra ao escapulir no porto!
Acenda a minúcia do abajur no criado-mudo.
Envolvendo-nos neste amor tolo e torto.

ESTRIBILHO DA SUBJETIVIDADE

\\ rodrigo cid
rodrigoricid@gmail.com

O que mata,
O que destrói,
Não é bolso cheio de moedas
Ou a posse desejada de um bem precioso.

O que mata
É o passado em retorno,
É a palavra dita,
É a palavra não dita.

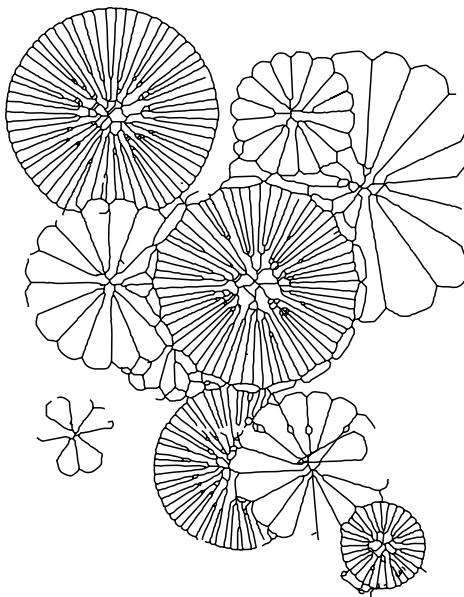
O que mata
É o grito,
O desdém,
As flores não colhidas.

O que mata
É a infantilidade,
A desconfiança,
As flores rejeitadas.

O que mata
É a sensibilidade.

E a falta dela.

Tudo o mais
Engorda.



ao redor do mundo

\\ conrado gonçaves
conradopalavras@gmail.com

reaprendo velhos hábitos aos poucos
e antigas alergias me irrompem da pele
tatuando mapas de tesouros escondidos

refaço velhos caminhos com novos sapatos
e um trago seco daquele velho vinho
já não tem o mesmo gosto de café fresco

enquanto verifico o que me resta no bolso
a poeira dum noite mal dormida
me estala na garganta um gemido rouco
e o copo vazio sobre a bancada do bar
sonha fronteiras e continentes inteiros

qualquer calçada de qualquer cidade do mundo
me declina horizontes multicores
e todos os bosques à beira rios
com suas belíssimas flores
desgastam minha íris

irremediavelmente nômade
sem norte ou farol
sigo emaranhando estradas por dentro de mim
e lápides talhadas em infinitos tons de chumbo
me fazem morada a cada nascer de sol



Dentro da sociedade existem pelo menos dois grupos básicos que por suas diferenças, se destacam:

Os Conformados, que são o grupo que vai consumir o que estiver sendo apresentado, sem se importar com a sua origem, qualidade ou originalidade.

Os Inconformados, que são o grupo que vai reagir a tudo que não concorda e vai confrontar o que deve ser combatido.

A gente não precisa ir tão longe na História, mas basta lembrar que os artistas que gostamos, sejam escritores, músicos, poetas, pintores, escultores, dramaturgos e atores, e que até hoje, de uma forma ou de outra, ainda

inspiram e são admirados por muitas pessoas, foram os mesmos que com a sua Arte genuína, confrontaram o Sistema regente de seu tempo, que determinava todas as regras e rumos.

No século XX, muitas manifestações artísticas surgiram modificando para sempre alguns conceitos e comportamentos. Tivemos os Beatniks no final da década de 50, os músicos de Jazz e Blues, o surgimento do Rock and Roll, este último daria muitos filhos, cada um com a sua denominação e influenciaria inclusive, dentro de outros campos da Arte, como as artes plásticas, cinema e teatro.

Essas manifestações, surgiram

sempre baseadas em conceitos e na insistência humana de modificar o que precisava ser modificado. Podemos ver essa insistência presente no visual, música e comportamentos dos Rolling Stones, nos anos 60 e 70, na arte de Andy Warhol, na militância pela paz e contra a guerra do Vietnã, de John Lennon (como pode ser visto no importante documentário "Os EUA x John Lennon"), que lhe rendeu grande e ativa vigilância dos Estados Unidos, pois era visto como um incomodável estrangeiro na terra do Tio Sam. Na Inglaterra e em outros países, manifestações artísticas estavam sempre em ebulição, dando resultados, derrubando barreiras e ganhando espaço. O berço, onde essas pessoas que criam essas manifestações artísticas e são apreciadas até o dia de hoje, chama-se Underground, o subterrâneo onde se cria os meios de reação!

Do Underground surgem os fanzines, a música que é considerada anticomercial, novos meios de interpretação e um ilimitado número de expressões

que aos poucos ganham público em todo mundo, porque em todo mundo, há um desejo coletivo de mudança, não por toda sociedade, mas por esse grupo de pessoas que são os Inconformados. São os inconformados que buscam combater o Sistema! No Underground, velhas ideologias e filosofias ganham ânimo novo, como foi o caso da Anarquia, que torna-se parte inseparável do espírito do Movimento Punk! Os anos passam, mas no Underground as coisas continuam a acontecer, dos anos 60, pelos Híppies, temos a consciência ecológica, no Punk temas como a Liberdade, a Justiça, a Igualdade, o Feminismo e a denúncia contra os horrores da guerra, tomam-se a voz de todos que querem um mundo melhor, porque o que o Sistema nos oferece, não possui futuro!

Nos anos 70, devemos lembrar, que a busca por um som mais pesado, trouxe o Led Zeppelin, que misturava entre outros elementos, o Blues e o Rock and Roll e, logo depois, era a vez do Black Sabbath aparecer com a voz de Ozzy Osbourne, ecoando histórias de terror (a música Black Sabbath), o horror da guerra do Vietnã, numa visão apocalíptica (War Pigs) ou mesmo o uso das drogas (Sweet Leaf e Snow Blind), e assim, criando todas as bases de um novo e gigantesco estilo, o Heavy Metal! E o Heavy Metal se desdobraria em vários segmentos, adicionando a raiva juvenil à sociedade, unindo o seu peso natural à velocidade do Punk, ora abordando temas macabros, ora adotando temas sociais. De qualquer forma, é mais uma manifestação genuína do Underground!

Não podemos também esquecer, do RAP, que surgiu como a voz dos negros pobres americanos, que cantaram com ritmo e poesia, as suas realidades nuas e cruas. O RAP assim como o Punk, se espalhou como um anticorpo no combate às injustiças do Sistema! Aqui no Brasil, o RAP, foi bem representado por nomes que iam de Radicais Do Peso, Thaide & DJ Hum, Racionais MC's, entre outros que deram voz ao povo pobre das periferias! Hoje tentam destruir as bases do RAP com MC's ligados na ostentação e nas futilidades, mas não conseguirão, porque há sempre os que lutam contra essa vertente, apresentando um

trabalho forte, sincero e sobretudo, batalhador!

Enquanto isso, do lado dos conformados, há sempre os grupos que vão suavizar as coisas, que vão buscar se apropriar do que foi concebido como uma forma de combate ao Sistema e torna-lo inofensivo, ridículo e descartável como qualquer chiclete barato! Torna-se para o Sistema agradável que tenha grupos assim, de pessoas que não sabem assimilar conceitos e os deturpam para um prazer próprio! E essa deturpação de conceitos, altamente nociva como qualquer doença, como qualquer parasita, estimula a desinformação e a troca maldosa de conceitos como um sintoma degenerativo do que é o Underground! Underground é Resistência de valores que não podem ser esquecidos, não é coisa do passado ou de museu, como pregam os ignorantes! Underground é criação e expressão artística genuína de combate à opressão elitista de uma cultura de massas alienadora e manipuladora! É por motivos assim, que eu desprezo indivíduos e grupos que querem convencer aos outros, que não há mal em tornar o Punk Rock, o Hard Core, o Grind Core, o Metal, o RAP e tantos gêneros honestos, em motivo de piadinhas infantis, babacas e desnecessárias! Se a pessoa não possui a capacidade de absorver e entender as lições do Underground, faça o favor de voltar para o Playground e brincar por lá!

VERSOS DISTÓPICOS

Versava eu em tuas mãos a tua obra talhada
Tuas esculturas Barrocas já faziam horas em minha morada
Era a casa do poeta e do escultor
Como era fremente a dor de teu clamor
Subi a ladeira do veio do Ouro e do vermelho sangue
Não te parece frustrante o santo do pau oco
Esqueci algumas memórias em tua imagem
Olhar teus santos talhados era como uma passagem
Segredo segregado
O país do passado
O suntuoso vernáculo
Uma oração para Aleijadinho
Um burburinho quietinho
Uma galinha ao molho pardo
Estava tudo no prato de tua cultura
Vislumbrava mais uma de tuas esculturas e a cidade
Chegava eu a casa do deus do Barroco à porta da Igreja do Carmo

Antonio Marcos Abreu de Arruda
am.abreudearruda@gmail.com
ilustração: @romulopherreira



OS DELÍRIOS DANÇAM COM OS FENÔMENOS

// Pedro Henrique
fb.me/entrelinhaspedro
Instagram: @entrelinhaspedro

Entre os devaneios neurocientíficos de Nietzsche ou Freud,
os meus tentam passar distantes mas acabam sendo pegos.
A utopia que importa no momento é o incenso que utilizo e o som da chuva
que me acompanha com o piano de Chopin.
Hoje preferi não beber vinho e deixei a cerveja de lado pois o peso da cama torta
e vigorosa entorpece-me junto aos fantasmas.
É assim o encerramento desse dia, a idealização do seu beijo e a insegurança
de que meu incenso e a chuva podem acabar.

DESERTO

para Victor de Almeida

Matheus Antonio

feito a partir do filme Deserto, de Guilherme Webber

sempalavras100@yahoo.com.br

Aqui aportamos temporariamente, como é de costume, mas é provável que, desta vez, fiquemos para sempre, sendo "para sempre" o mesmo que "até o fim", cumprindo papéis diferentes daqueles aos quais estávamos habituados a interpretar antes de chegarmos a este lugar.

O cenário vazio se impôs e pediu para ser povoado. Incorporaremos os papéis que nos foram dados à deriva da sorte ou tentaremos subvertê-los por os acharmos supérfluos?

Apresentaremos algo mais válido? Para quem? Representaremos para quem? Oh, sim, claro: para nós mesmos. Pela necessidade básica de sonhar, resistir, espelhar e espalhar

Beleza, etc etc etc, ad infinitum...

Até sermos sepultados
ou termos coragem de ensaiar uma fuga.



Cid, 2017. Cid, 2017. Cid, 2017. Cid, 2017. Cid, 2017. Cid, 2017.
Cid, 2017. Cid, 2017. Cid, 2017. Cid, 2017. Cid, 2017. Cid, 2017.
Cid, 2017. Cid, 2017. Cid, 2017. Cid, 2017. Cid, 2017. Cid, 2017.
Cid, 2017. Cid, 2017. Cid, 2017. Cid, 2017. Cid, 2017. Cid, 2017.
Cid, 2017. Cid, 2017. Cid, 2017. Cid, 2017. Cid, 2017. Cid, 2017.
Cid, 2017. Cid, 2017. Cid, 2017. Cid, 2017. Cid, 2017. Cid, 2017.
Cid, 2017. Cid, 2017. Cid, 2017. Cid, 2017. Cid, 2017. Cid, 2017.
Cid, 2017. Cid, 2017. Cid, 2017. Cid, 2017. Cid, 2017. Cid, 2017.
Cid, 2017. Cid, 2017. Cid, 2017. Cid, 2017. Cid, 2017. Cid, 2017.
Cid, 2017. Cid, 2017. Cid, 2017. Cid, 2017. Cid, 2017. Cid, 2017.
Cid, 2017. Cid, 2017. Cid, 2017. Cid, 2017. Cid, 2017. Cid, 2017.
Cid, 2017. Cid, 2017. Cid, 2017. Cid, 2017. Cid, 2017. Cid, 2017.
Cid, 2017. Cid, 2017. Cid, 2017. Cid, 2017. Cid, 2017. Cid, 2017.

// Rodrigo Cid - "Do artesão ao Artista"

Série: *O Fardo do Artista* - Ano: 2017.

Técnica: Marcador permanente sobre vergé - A4

www.art-cid.com

À FLOR DO TEMPO

plantar um girassol de manhã cedo
é sempre tarde
é sempre a tempo
nem sempre medo
tão amarelo será
ele

// Deivid Junio
paralelepipedopoema.blogspot.com

MENINO DA POESIA fragmento

"...É tarde, mas devo ir sem querer.
Preciso ir embora, até logo.
O calendário já surge pela segunda vez
e o calor me tranca nesta casa..."

// Hubert Sildely
humbertalk@gmail.com





O Suplemento Acre é uma publicação independente (fanzine) que depende de você para seguir sendo independente. contribuições são sempre bem vindas. banco do bra\$il agencia 0473-1 conta poup. 16197-7 - var 51 fontes diversas - ilustrações e textos cedidos por seus autores. obrigado a todo mundo que acredita na proposta.

TRABALHO ARTESANAL // MONTADO E EDITADO EM CASA
edições anteriores (grátis) em; suplementoacre.blogspot.com ou fb.com/editoraoutrasdimensoes
edições anteriores (versão impressa) 20 pratas cada.

PARTICIPE MANDE SEU MATERIAL

outrasdimensoes@gmail.com
fb.com/editoraoutrasdimensoes
21 - 9 6822 - 3446



**PRÓXIMA
EDICAO
AGOSTO
2018**





Muito Obrigado pela Leitura

Com todo meu carinho:
Rômulo Ferreira